



O Homem esquecido

"No Egito, os nossos antepassados não deram atenção às tuas maravilhas; não se lembraram das muitas manifestações do teu amor leal e rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho" (**Salmos 106.7**).

Esquecimento

Insan é uma palavra em árabe, que representa o "ser humano". E o significado literal dessa palavra é "aquele que esquece". E quem esquece, se esquece de algo ou alguém. O verdadeiro significado desta palavra não retrata somente do esquecimento de alguma atividade corriqueira do dia-a-dia, como esquecer de fechar a porta de casa. O principal significado é que o ser humano é um ser que se esquece do que é essencial, daquilo que realmente importa. Com o passar do tempo, em meio a tantos compromissos e preocupações, nos esquecemos do que é essencial. O império do tempo (Cronos) é cruel e implacável. Não existe uma única pessoa que não tenha sofrido os efeitos dele. Em geral, fixamos o olhar nos detalhes incômodos e temporários de situações em que estamos passando, e esquecemos da nossa identidade celestial e de quem sustenta a nossa própria existência.

O Homem esquece

O povo de Israel foi testemunha ocular de muitos milagres realizados por Deus desde a saída do cativeiro no Egito até a chegada na Terra Prometida. Após a realização de algum milagre, Israel adorava ao seu Deus e se alegrava pela sua benevolência. Porém, repetidas vezes, milagre após milagre, o povo rapidamente se esquecia do cativeiro do qual Deus o havia retirado, e também dos milagres que Deus havia feito para sustentá-los (Salmos 106.10-14). Israel é a prova mais contundente de que o homem se esquece rapidamente daquilo que é indispensável. Nos esquecemos da condição de pecado em que nos encontrávamos, e do cuidado com que Deus conduz as nossas vidas. As maravilhosas promessas que Deus tem para nós são substituídas por uma perspectiva de vida sem sentido, focada em nós mesmos, e em coisas que não são essenciais, corruptíveis.

Deus não esquece

Muitas vezes somos levados a crer que Deus também se esquece de nós e das nossas dificuldades. Mas em Isaías 49.15-16, Deus nos relembra qual seria a situação mais improvável de esquecimento que o ser humano poderia passar: uma mãe se esquecer do bebê que ainda está amamentando. E afirma que mesmo que isso acontecesse, ele jamais se esqueceria de nós. O envio de Jesus é uma prova do amor que o Pai nutre por nós e não nos deixa à deriva em nossa falta de lembrança, como nos mostra João 3.16.

Como não esquecer

Há uma diferença importante entre disciplina e ritual: a primeira tem por objetivo nos aproximar de Deus e trabalhar nossa mente para experimentar uma mudança constante de visão para não nos moldarmos ao presente mundo (Romanos 12.1-2) e o outro serve tão somente para acalmar a nossa consciência diante da exigência de um falso deus ou um ídolo criado por nossa mente. Por isso, para que não esqueçamos de tudo o que Deus tem feito em nossas vidas precisamos adotar práticas que combatam esse problema tais como rememorar frequentemente as promessas de Deus, contemplar sua grandeza por meio das obras visíveis e praticar o amor com o próximo.

Pare, pense e não esqueça do Senhor

Utilize esse momento para lembre as promessas que Deus tem para sua vida. Identifique o quanto você tem se esquecido de sua verdadeira identidade. Peça ao Senhor estratégias para evitar esse mal. E agradeça ao pai nesta hora por tudo o que Ele é e tem feito para você. Se possível dedique um tempo da sua semana para cantar e louvar a Deus por sua obra lembrando de algo que ele fez. Lembre-se que na sua angústia o profeta clamou: "Quero trazer à memória o que me pode dar esperança." (Lamentações 3.21).